

[Visualizar esse e-mail no navegador](#)

Programa SciELO – Declaração sobre Sustentabilidade

5/7/2021

O Programa SciELO promove a maximização da visibilidade e impacto dos periódicos que indexa e das pesquisas que comunica. Para tanto, o SciELO contribui para o aperfeiçoamento das políticas, gestão e operação editorial dos periódicos, segundo o estado da arte da comunicação científica. Desde 2018, o SciELO vem promovendo o alinhamento progressivo do programa com as práticas de comunicação de Ciência Aberta, com a perspectiva de que o processo envolvendo todos os periódicos esteja finalizado em 2023.



O fluxo de comunicação de artigos do SciELO alinhado com as práticas de Ciência Aberta: (a) contribui para acelerar a comunicação das pesquisas em Acesso Aberto via o servidor SciELO Preprints e a publicação contínua; (b) permite o depósito dos dados e outros conteúdos das pesquisas subjacentes aos textos via o repositório SciELO Data; e, (c) promove opções de abertura do processo de avaliação dos manuscritos.

O aperfeiçoamento dos periódicos segue as três linhas prioritárias clássicas do Programa SciELO: a profissionalização centrada nas boas práticas e na inovação; a internacionalização centrada no multilinguismo e inclusão no fluxo global de informação científica; e, a sustentabilidade centrada na produção de artigos de qualidade com pontualidade. A produção dos periódicos segundo as boas práticas e o estado da arte de comunicação científica requer a disponibilidade de recursos humanos capacitados e recursos financeiros para o custeio de serviços.

A manutenção e fortalecimento da sustentabilidade do Programa SciELO é uma das funções intrínsecas do seu desenvolvimento. Trata-se de um programa de apoio à infraestrutura de pesquisa, liderado pela FAPESP e com apoio formal da CAPES, CNPq e ABEC Brasil e participação ativa dos periódicos indexados. Todas estas instâncias estão representadas no Comitê Consultivo da Coleção SciELO Brasil (CC) que é responsável pelo desenvolvimento da coleção, segundo os princípios, funções e objetivos do Programa SciELO, como estabelecido nos Critérios SciELO Brasil.

O Modelo SciELO de Publicação foi criado em 1997 com o apoio da FAPESP e da

BIREME/OPAS/OMS e formalizado como programa da FAPESP a partir de 1998. O CNPq, a partir de 2002, e a CAPES, a partir de 2018, contribuem com a manutenção do SciELO. A estrutura de financiamento do SciELO dos últimos 10 anos tem o aporte de 80% a 90% da FAPESP e de 10% a 20% da CAPES e CNPq. O custo anual de operação do SciELO em 2021 está estimado entre R\$8 e R\$9 milhões (USD1,5 e USD1,7 milhões) com alto impacto dos custos em dólares e se traduz em uma média de USD80,00 por novo artigo de pesquisa (21.500 artigos do ano corrente de 2020) e USD\$67,00 por todos os tipos de documentos correntes e retrospectivos ingressados em 2020 (25.600 documentos). Por periódico corrente, o custo anual é de R\$30 mil ou USD5,6 mil. São valores altamente competitivos internacionalmente. O Programa SciELO se desenvolveu e foi financiado nos últimos 23 anos como uma política pública de apoio a infraestrutura de pesquisa. O modelo foi adotado por outros 16 países que formam a Rede SciELO de coleções nacionais que, com diferentes adaptações, são financiadas por organizações de pesquisa e operam como políticas públicas. Assim, o SciELO é um programa de colaboração internacional liderado pelo Brasil.

A sustentabilidade do Programa SciELO e dos periódicos da Coleção SciELO Brasil é um tema recorrente nas reuniões do Comitê Consultivo e foi discutida como tópico prioritário da comunicação científica do Brasil na reunião do CC de 25 de fevereiro passado, considerando, por um lado, a expectativa expressada pela FAPESP em 2019 de redução do seu auxílio ao SciELO para 40% do orçamento a partir de 2023, e, por outro lado, a manifestação do crescente número de periódicos sobre a limitação de recursos financeiros. O CC formou um Grupo de Trabalho (GT), que se reuniu no dia 12 de maio de 2021, para aprofundar a discussão e recomendar ações. Esta declaração de três pontos é produto das recomendações do GT, aprovados pelo CC.

1. Nas condições atuais, o ideal é manter a estrutura tradicional de financiamento do Programa SciELO. Em decisão paralela à reunião do GT, esta recomendação foi corroborada por decisão da FAPESP de seguir na liderança do financiamento do SciELO, como instância chave da sua política em prol de Ciência Aberta. Igualmente, a expectativa e a recomendação do GT é a continuidade das contribuições da CAPES e do CNPq, bem como a busca de outras possíveis fontes de financiamento, destacando-se participação e envolvimento das demais FAPs do país;
2. Cabe, em primeira instância, às instituições publicadoras a responsabilidade pela manutenção de seus periódicos. Aquém das funções providas pelo SciELO, os periódicos operam sob as mais diferentes condições de sustentabilidade e são custeados por uma ou mais fontes de recursos, destacando-se a imperiosa necessidade de manutenção/aprimoramento das políticas editoriais públicas para o contínuo financiamento. Em consulta aos editores dos periódicos da Coleção realizada entre 2019 e 2020, foram obtidas informações importantes sobre o funcionamento e as possibilidades de sustentabilidade dos periódicos:
 - a. Custo médio de novos artigos SciELO é de R\$1.700,00 para os

periódicos e R\$430,00 para o SciELO, totalizando a média de R\$2.130,00. Considerando a produção anual de 21.500 artigos, o custo anual estimado de toda a Coleção SciELO é de R\$47,3 milhões ou USD8,9 milhões;

- b. Aproximadamente 60% dos periódicos são financiados em 75% a 100% por uma fonte de financiamento;
 - c. O Article Processing Charge (APC) foi usado em 2020 por 92 (31%) dos 298 periódicos da coleção SciELO Brasil, que publicaram 42% dos artigos. O valor médio de APC segundo consulta de 2019 foi de R\$1.100,00 para autores com afiliação do Brasil e USD570,00 do exterior. No conjunto de todos os artigos com APC, o valor médio do APC para 2019 foi de R\$1.400,00.
 - d. Os critérios de indexação do SciELO são atualmente neutros em relação aos modelos de financiamento dos periódicos. Os periódicos que enfrentam dificuldades de custear sua publicação regular têm como uma das opções, a cobrança de taxas de publicação APC. Uma das vantagens do APC é dotar os periódicos com autonomia orçamentária, o que permite planejamento com investimentos a médio e longo prazo. A proporção de pouco mais de 30% de periódicos que utilizam o APC, revela que esse mecanismo não é preponderante como forma de sustentabilidade para toda a Coleção. Além disso, cabe argumentar que os cortes de financiamento para a ciência e tecnologia e para a divulgação da produção científica no país têm imposto sérias restrições para o funcionamento de periódicos científicos, sobretudo aqueles associados a áreas não priorizadas pelas agências de fomento, como é o caso, por exemplo, das ciências humanas.
3. Neste cenário, os resultados preliminares das consultas aos editores indicam um provável crescimento da publicação dos artigos da SciELO Brasil com algum aporte de APC. O SciELO implantará um serviço de apoio aos periódicos que têm limitações de cobrança de APC e gestão dos recursos recebidos.



O conteúdo desse e-mail é licenciado sob uma Licença [Creative Commons](#).

You are receiving this e-mail because you previously subscribed to this notification service. / Você está recebendo este e-mail pois se inscreveu neste serviço de notificação. / Está recibiendo este correo electrónico porque se ha suscrito a este servicio de notificación.

Scientific Electronic Library Online
Rua Dr. Diogo de Faria, 1087 – 9º andar
Vila Clementino
São Paulo, SP 04037-003
Brazil

[Adicione-à sua agenda](#)

[cancelar sua inscrição nessa newsletter](#) | [atualizar seu cadastro](#)